

Nesta edição:

**Rede ExChains Vestuário**

Colaboração entre Sindicatos do Sul e do Norte

**VidaViva**

Conferência Internacional da VidaViva no Brasil

**Movimentos na procura**

(Dis)conexões europeias

**Mundos de trabalho**

**China-Alemanha**

Interconexão China-Alemanha

**Sindicatos de Base**

A luta contra a lei laboral Loi Travail na França



Car@s amig@s, car@s irmãos e irmãs,

esta é a segunda edição do boletim informativo da TIE.

Vamos mandar este boletim semestralmente para mantê-los atualizados sobre o trabalho da TIE Global.

Na coluna da esquerda apresentamos pra vocês as redes da TIE. Na coluna da direita relatamos sobre as atividades atuais dalgumas das redes.

Seus comentários são bemvidos,

TIE Bildungswerk e.V.

Heidestr. 131

60385 Frankfurt

Germany

Email: [info@tie-germany.org](mailto:info@tie-germany.org)

Website: [www.tie-germany.org](http://www.tie-germany.org)

Website: [www.exchains.org](http://www.exchains.org)

Facebook: TIE Global

Supported by





### ExChains Vestuário

A Rede TIE ExChains tem como objetivo estabelecer ligações entre trabalhadoras do comércio de retalho e da indústria de vestuário na Europa e na Ásia que trabalham ao longo da cadeia de fornecimento global. Solidariedade mútua é uma condição indispensável para a luta global contra a exploração e a pobreza. No marco da rede ExChains a TIE trabalha desde o 2002 com sindicatos regionais independentes. Estes são atualmente: o FTZU&GSEU em Sri Lanka, o NGWF em Bangladesh, o GAFWU em Chennai/Índia, o GATWU em Bangalore/Índia e o sindicato *ver.di* na Alemanha. Juntos queremos desenvolver estratégias, promover a auto-organização d@s empregad@s e construir uma prática sindical ao longo da cadeia de valor. Além disso, os sindicatos dos países de produção cooperam ao nível regional e desenvolvem novas estratégias de organização, que vão além das campanhas pontuais,

### Rede ExChains Vestuário

## Colaboração entre Sindicatos do Sul e do Norte

O desequilíbrio de poder na cadeia global de valor que desfavorece @s empregad@s faz com que seja muito difícil para @s trabalhador@s nas fábricas de roupas melhorarem sua situação de maneira sustentável. Mesmo se for lograda de tempos em tempos uma sensibilização do público com respeito a problemas singulares nas fábricas fornecedoras, até hoje, isso tem contribuído pouco para fortalecer os sindicatos locais desde a base e de forma permanente.

Para remediar esse problema, a rede *ExChains* está implementando uma nova estratégia que tem como objetivo fortalecer o poder sindical em cada segmento da cadeia global de fornecimento. Neste marco, @s trabalhador@s e os sindicatos desenvolvem juntos demandas e estratégias provendo a solidariedade transfronteiriça – tanto entre os países da Ásia do Sul como entre o Sul e o Norte. Para aprofundar as relações solidárias entre os sindicatos do Sul Global e do Norte, dirigentes estaduais e federais do sindicato alemão do setor de serviços *ver.di* visitaram, em outubro 2016, membros e ativistas dos sindicatos GATWU em Bangalore e NGWF em Dhaka. Da parte dos sindicalistas alemães, o primeiro objetivo da viagem foi ganhar um entendimento melhor das condições de trabalho e de vida d@s trabalhador@s nas fábricas de roupas. O segundo objetivo foi fortalecer o poder de negociação dos trabalhador@s e dos seus sindicatos ao longo da cadeia de valor através de uma prática comum.

Em Bangalore e Dhaka, os sindicalistas da *ver.di* se reuniram com os sindicalistas da GATWU e da NGWF. Juntos discutiram sobre os temas mais urgentes d@s trabalhador@s. Dois dias foram dedicados a encontros com

já que estas podem gerar atenção, mas não logram construir poder sindical dentro das empresas. Também no comércio de retalho na Alemanha procuramos juntamente novas estratégias sindicais contra a precarização, contra a divisão interna da planilha de empregad@s e contra salários precários.



### ExChains Suco de Laranja

No marco da rede global TIE Ex-Chains estamos construindo também uma rede ao longo da cadeia de fornecimento global do suco de laranja. Participam neste projeto trabalhador@s da Alemanha e do Brasil. As experiências da rede de vestuário têm importância particular neste empreendimento. Até agora, o objetivo da rede de suco de laranja é organizar ações concretas nos lugares de trabalho, acumular pressão contra as empresas de comércio de retalho e fortalecer a ação sindical na colheita, na processão e na venda. No Brasil estão cooperando pela primeira vez sindicatos de trabalhador@s das plantações e da indústria, ultrapassando as fronteiras organizacionais. Estão participando neste



trabalhador@s e as suas famílias: nas vilas perto de Bangalore, numa bairro popular em Dhaka, perto dos lugares de trabalho e durante duas visitas a fábricas de roupas que foram organizadas com a ajuda da Zara. Deste jeito, os sindicalistas alemães queriam ganhar uma visão abrangente das condições de trabalho e de vida d@s trabalhador@s em Dhaka e Bangalore. Também se reuniram com Gautam Mody, presidente da federação sindical *New Trade Union Initiative*, á qual são afiliadas a GATWU e a GAFWU, para aprender mais sobre a situação dos sindicatos na Índia. Em Bangladesh, a NGWF organizou um encontro com trabalhador@s de fábricas fornecedoras da H&M e da Zara, quens contaram sobre os problemas concretos nos seus lugares de trabalho.

Também em Dhaka, os sindicalistas da *ver.di* mostraram a sua solidariedade com os colegas de Bangladesh demonstrando juntos com sindicalistas e trabalhador@s por salários dignos e pelo pago de preços mais altos por unidade por parte das marcas e das empresas multinacionais de comércio de retalho.

@s visitant@s da Alemanha e @s sindicalistas em Bangalore e Dhaka reafirmaram a vontade de construir uma colaboração permanente. Os elementos



momento do lado do Brasil representantes da FERAESP e de outros sindicatos de trabalhador@s rurais, representantes do sindicato de trabalhador@s da indústria de suco de laranja de Mogi Mirim e da confederação sindical CONTAC-CUT. Do lado da Alemanha estão participando representantes dos conselhos de empregad@s das empresas de comércio a retalho Edeka, REWE, Lidl, Kaufland e Tengelmann que são organizados dentro do sindicato alemão no setor de serviços ver.di.

### VidaViva

A rede TIE VidaViva aborda temas de saúde para organizar trabalhador@s em setores diferentes. Pessoas ativas na rede relatam que as ameaças à saúde no lugar de trabalho estão aumentando continuamente em todo o mundo. As empresas incentivam aos seus empregados a se alimentarem melhor e praticarem esporte, para aguentar firme no trabalho. A organização do trabalho é enfocada cada vez mais na eficiência e na produtividade máxima, fazendo com que a pressão aumente continuamente. No marco da rede VidaViva, @s empregad@s desenvolvem estratégias para reduzir a pressão e a sobrecarga no trabalho e para reganhar o controle sobre a sua rotina no trabalho diário. Não queremos apenas fazer o lugar de trabalho mais saudável, senão queremos organizar resistência sindical contra as exigências excessivas no trabalho que se apresentam em sempre novas formas e que afetam as nossas vidas. Para este fim temos elaborado, desde

mais importantes para lograr este objetivo são, primeiro, o intercâmbio contínuo sobre as condições de trabalho e, segundo, o desenvolvimento de uma estratégia de negociação comum que deve fortalecer tanto o poder de negociação dos sindicatos de trabalhador@s nas fábricas como também de empregad@s no comércio de retalho. Com este fim foram acordados passos concretos como o mapeamento de fábricas fornecedoras para marcas europeias, a ampliação da rede de contatos ao longo da cadeia de fornecimento, comunicação direta entre os trabalhador@s e também ações comuns concretas.

Em total, o intercâmbio representou um passo grande no processo de construção de entendimento, solidariedade e respeito mútuo entre sindicatos e trabalhador@s ao longo da cadeia de valor.

### VidaViva

## Conferência Internacional da VidaViva no Brasil

Do 12 ao 14 de Novembro teve lugar a décima conferência da TIE VidaViva em Florianópolis. Participaram ativistas de sete estados do Brasil, da Alemanha, da Índia e de Moçambique, outros da Colômbia, da Canadá e da Turquia enviaram mensagens em forma de vídeos.

A conferência possibilitou um intercâmbio de experiências muito importante: Os participantes de cada país apresentaram como eles implementam as atividades da rede no contexto dos seus países e quais são as suas estratégias para efetivar mudanças reais nas vidas de trabalhador@s. Com este fim, os participantes também elaboraram durante a conferência uma exibição que ilustra as estratégias para uma participação mais efetiva de trabalhador@s, os resultados atingidos, mas também as dificuldades.

Na conferência também se discutiram desenvolvimentos recentes no capitalismo global e os seus impactos na organização do trabalho e da produção. Temas centrais foram as formas diferentes de precarização nos países dife-



o 2003, diferentes instrumentos para o trabalho educativo, a auto-pesquisa, a análise de riscos e para a identificação de boas práticas, que são utilizados para desenvolver estratégias no lugar de trabalho. Em volta de 100 sindicatos de setores diferentes de Bangladesh, do Brasil, da Índia, da Colômbia, de Moçambique, de Sri Lanka, da África do Sul, da Turquia e da Alemanha são ativos na rede.



rentes e as consequências pras possibilidades de organização d@s trabalhador@s.

Participantes do Brasil apresentaram uma experiência da implementação da VidaViva na empresa de eletricidade CELESC no estado de Santa Catarina. O sindicato estadual no setor de energia *Sinergia* incorporou a implementação dos instrumentos da VidaViva, como os mapeamentos dos lugares de trabalho, oficinas de saúde, ou os filmes curtos Raio, num acordo coletivo. O acordo também garante a participação d@s trabalhador@s nas atividades da VidaViva durante o horário de trabalho. Foram capacitados como formadores não só sindicalistas eleit@s, mas também trabalhador@s de base. Deste jeito já foi possível atingir a participação de 60 % dos trabalhador@s nos mapeamentos e em outras atividades da VidaViva. Atualmente, o sindicato está negociando com a empresa sobre os resultados dos mapeamentos e sobre as demandas dos trabalhador@s.

### **Rail sans Frontières**

Na rede Ferroviárias sem Fronteiras se organizam sobretudo trabalhador@s e ativistas sindicais de Maruecos, Senegal, Benin, Burkina Faso, Mali, da Espanha e da França. Contudo, também existem contatos à outras regiões do mundo, por exemplo à América do Norte e do Sul. A rede que foi fundada em 2010 em Casablanca, apoia e coordena lutas contra a privatização das empresas ferroviárias e por serviços públicos para tod@s. @s ativistas trocam ideias sobre a situação nos seus países e apoiam-



se mutuamente nas suas lutas contra a repressão que muitas vezes vem junto com os processos de privatização. O objetivo da rede é assegurar que as empresas de transporte permaneçam no domínio público ou que sejam re-nacionalizadas para garantir os direitos d@s trabalhador@s e para garantir o acesso de tod@s a transporte e mobilidade.



### **Movimentos na Procura**

Em praticamente qualquer local os sindicatos e iniciativas de trabalhador@s estão enfrentando grandes desafios. Precarização, redes globais de produção e novas formas de organização tem efetuado mudanças significativas no campo do trabalho assalariado. Portanto, @s empregad@s têm novas necessidades e exigências aos sindicatos, os quais ainda não sabem responder às novas demandas. Também as redes como a nossa se vêem confrontadas com cada vez novas perguntas. Juntamente com outras iniciativas, grupos de base e ativistas sindicais procuramos saídas desta crise do movimento sindical e respostas aos desafios para o nosso trabalho, causados pelas mudanças atuais. Daí que grupos precários de vários

### **Ativistas em Colombia discutem sobre vida, saúde e trabalho**

Entre o 23 e o 25 de novembro teve lugar um encontro de ativistas na Colombia, no qual foram discutidos estratégias e experiências com a implementação dos instrumentos da VidaViva no lugar de trabalho. Também foram capacitados formadores. Atualmente, mais de 20 formadores são ativos na Colombia. O desafio é grande. Mais de 70 % d@s trabalhador@s nas empresas industriais são empregad@s precários ou terceirizados, o que faz a organização e o trabalho dos sindicatos muito difícil. Até o momento, os sindicatos usam particularmente o mapeamento de saúde que é feito com empregad@s permanentes e precários para fins de organização e mobilização entre outros.

### **Participação através da VidaVida Mozambique**

Os instrumentos da VidaVida são especialmente adequados para iniciar um processo de reflexão com @s empregad@s nos seus lugares de trabalho. Possibilitam aos empregad@s processos coletivos e participativos e aos ativistas sindicais visitas periódicas aos empregad@s nos seus lugares de trabalho.

Em Mozambique, as oportunidades que os instrumentos provêem são aproveitadas com bastante sucesso. Em 2016 foram organizadas três conferências a nível nacional sobre segurança no emprego e foram realizadas três capacitações regionais. Foram capacitados 50 multiplicadores e realizadas 30 investigações em lugares de trabalho diferentes. Também foi elaborado e distribuído um manual para negociações ao nível de empresa. Em um número de empresas também foram usadas leis laborais para a construção de estruturas sindicais de base ao redor do tema de saúde e proteção laboral.

### **Movimentos na procura**

## **(Dis)conexões europeias**

Em outubro 2016 a TIE esteve presente num encontro da plataforma Transnational Social Strike (TSS, português: Greve Social Transnacional) em Paris que foi organizado por várias iniciativas como o grupo italiano *precarious (dis)connections* (português: (dis)conexões precárias) e que foi apoiado pelos sindicatos franceses SUD.

Foi um encontro bastante fértil particularmente com respeito a novas oportunidades de colaboração, por exemplo com a S.I. Cobas que protagonizou as lutas na Itália no setor logístico e com isso logrou ganhar muitos membros. Esse novo contato é um ponto de partida para uma extensão da rede ExChains á Itália. A TIE também pôde intensificar os contatos com @s empregad@s da Amazon.

Do outro lado ficou claro que a integração das lutas contra a precarização e fragmentação a nível europeio ainda tem um longo caminho a percorrer, porque as diferenças entre os entendimentos políticos dos diferentes grupos e das iniciativas participatens são, em alguns casos, ainda muito grande. Por

países Europeus estão procurando numa iniciativa comum – Transnational Social Strike - uma prática sindical comum.

### **Mundo de Trabalho China – Alemanha**

Conferência TIE 2003: Pela primeira vez convidad@s da China informam sobre o desenvolvimento do capitalismo e do movimento d@s trabalhador@s no seu país. Desde então, o «Foro Mundos de Trabalho – China e Alemanha» ([www.forumarbeitswelten.de](http://www.forumarbeitswelten.de)) é formado por várias organizações na Alemanha e na China, com a TIE sendo uma delas. O Foro já tem organizado numerosos intercâmbios entre colegas da China e da Alemanha.

### **Sindicatos de Base na Europa**

Desde o 2003 estão colaborando de forma contínua na rede «Réseau Européen des Syndicats Alternatifs et de Base» sindicatos e organizações de base da Espanha, Grécia, Suíça, França, Alemanha, Polónia e Bélgica. O objetivo da rede é formar uma resistência comum às imposições do capital que atua de forma transnacional. A rede luta pela preservação dos bens e serviços públicos para tod@s, pelos direitos d@s trabalhador@s, por uma distribuição justa da riqueza social e pela transformação social como alternativa ao domínio das empresas globais e dos mercados financeiros. Os sindicatos e organizações participantes são comprometidos aos princípios da



isso, uma preocupação importante dos colegas da *precarious (dis)connections* foi falar sobre demandas europeias comuns. Porém, estas não estavam ancoradas nas práticas dos grupos diferentes e, como resultado, finalmente não foram adotadas.

Resta a tod@s @s participantes trabalhar para chegar a um entendimento mútuo entre os diferentes grupos, porque o objetivo segue sendo: Unir as lutas d@s precári@s, procurar características comuns e desenvolver estratégias para a organização.

## **Mundos de trabalho China-Alemanha**

### **Interconexão China-Alemanha**

Conectar colegas da mesma empresa na Alemanha e na China: Este projeto está pouco a pouco tomando forma. Vários empregad@s de empresas alemãs mostraram interesse em conhecer @s seus coleg@s na China e querem participar na viagem de intercâmbio prevista para o começo do ano 2017. Sindicatistas dedicados de empresas localizadas na cidade de Colônia formaram um grupo de trabalho internacional e se encontraram várias vezes no local da IG Metall. O grupo de trabalho está aberto para tod@s @s interessad@s.

Dois vídeos breves oferecem uma boa introdução ao projeto:

- Mundos de Trabalho China-Alemanha (10 min; em alemão)  
>>> <https://youtu.be/gzQE7rMq45A>
- Solidariedade entre trabalhador@s China-Alemanha (6 min; em alemão)  
>>> <https://youtu.be/kny0pxFcoqg>

Para ler mais: Notas sobre a vida cotidiana chinesa. Um relato de viagem de Wolfgang Schaumberg em [www.labournet.de](http://www.labournet.de) (em alemão).

independência, auto-organização e orientação de base. Contrariamente ao sindicalismo »mainstream«, a rede enfatiza a necessidade de mudanças sistêmicas.

### **A Coordenação Daimler/ Automóveis**

A coordenação Daimler é um foro de trabalho que serve para a troca de informações de forma regular de grupos e pessoas democráticas e de esquerda nas fábricas de Daimler na Alemanha. A coordenação Daimler se entende como desprovida de qualquer forma de dogmatismo, anti-capitalista e orientada na base e nos seus interesses. Ela procura atingir sempre uma visão integral que não se limita aos interesses locais mas que também considera os contextos e interdependências ao nível nacional e internacional, para assim promover solidariedade entre os trabalhador@s das diferentes fábricas na Alemanha e mais além. Já que as estratégias dos grupos de empresas são desenhadas ao nível global, a coordenação procura promover, desde a metade dos anos 1990, um internacionalismo de parte d@s trabalhador@s com o fim de estabelecer uma cooperação internacional de ativistas sindicais nas plantas da Daimler na Europa, na Índia e na América do Sul.



## **Sindicatos de Base**

# **A luta contra a lei laboral Loi Travail na França**

*Um relatório de Willi Hajek*

Desde os primeiros meses do ano 2016 sindicatos e organizações de estudantes na França têm mobilizado contra a nova lei laboral planejada pelo governo. A lei intensificará os processos de precarização do trabalho assalariado na França: A lei facilita demissões, permite que leis laborais vigentes poderão ser subvertidas por meio de acordos ao nível de empresa e também limita as possibilidades de intervenção sindical.

Depois do anúncio da nova lei em fevereiro, em março, juntaram-se centenas de milhares pessoas para demonstrações nas ruas em todo o país. O governo recusou qualquer forma de diálogo e a associação dos empregadores designou @s sindicalistas e jovens combatantes de terroristas. Ocorreram confrontos violentos com tropas policiais. As empresas estabelecidas da mídia, todas em mão dos grupos de capital mais importantes, iniciaram campanhas difamatórias contra o movimento.

Porém, o movimento desenvolveu formas de ação próprias com muita fantasia e inventou sempre novas formas de greves e bloqueios. A chamada »on bloque tout« (português: nos bloqueiamos tudo) deu ao movimento uma voz e um objetivo comum: juntos paralisar o país. Nos portos da Normandia ao redor de Le Havre e no Mar Mediterrâneo ao redor de Marseille o movimento bloqueio por uma semana inteira os depósitos de combustível. Em Le Havre, a população revoltosa se juntou com os trabalhadores dos portos para ações de resistência. Aqui, os comandos de operação da polícia foram forçados a recuar temporariamente.

Uma experiência boa foi sobretudo que a aliança dos sindicatos da CGT com os sindicatos de base da Solidaires manteve sua união combativa a pesar de tensões devidas às diferentes formas de socialização política. Também as organizações da juventude e dos estudantes não deixaram que as difamações da mídia e do governo as dividissem.

O movimento imaginativo, corajoso e orientado para o futuro não logrou impedir que a lei fosse aprovada pelo parlamento em junho 2016. Mas a luta continua. O movimento tem mudado o clima social de forma positiva, a pesar do estado de emergência. »Não queremos nem este novo Loi Travail, nem o mundo ligado a ele! Nas praças, nas ruas e em todo lugar onde a gente se reúne, vamos construir um novo mundo! « Esta é a mensagem que desde o outro lado do Reno já chegou também a este lado.